SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SIMONE BARROSO DE OLIVEIRA SANTOS

RESUMO

No presente trabalho apresenta uma reflexão sobre a importância de estar preparados para todas as situações em sala de aula. O despertar da sexualidade na Educação Infantil entre crianças de dois a quatro anos de idade. Foi realizada através de estudos pesquisa bibliográfica sendo a abordagem teórica qualitativa em bibliotecas, pesquisas de internet, textos acadêmicos, livros, monografias, dissertações, teses, entrevistas, revistas e artigos. O intuito é compreender por que as crianças de dois a quatro anos despertam o olhar para a sexualidade cada vez mais cedo e como o educador lida com esta temática em sala de aula e quanto à mídia tem influenciado para que isto ocorra. Justifica-se a importância deste artigo projeto baseado na observação do comportamento do educando que cada vez mais cedo está despertando seu olhar para sexualidade, por isto como educador vem nossa preocupação de saber se estão acontecendo de maneira natural ou se influenciados pelo meio e como os educadores agem nessa situação.

Palavras-chave: Sexualidade; Educação Infantil; Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

O estudo realizado o despertar da sexualidade infantil apresenta uma reflexão sobre a importância de os educadores estarem preparados para todas as situações em sala de aula, sendo uma fase em que as crianças começam a despertar o olhar pela sexualidade cada vez mais cedo, com a influência da vida social e a mídia.

Sendo assim, cada vez mais cedo à criança vem tendo acesso a conteúdo inadequados para sua idade e às vezes desabrochando um olhar para sexualidade antes do seu devido tempo, e com essa mudança os profissionais da educação devem estar prontos para lidar com esta nova realidade vivenciada em sala de aula.

Assim, podemos verificar a importância do educador ao lidar com o educando em sala de aula ao presenciá-lo descobrindo a sua sexualidade, pois além de procurar saber em outro lugar a resposta no caso da educação infantil pode causar um trauma em que a criança pode levar problemas para o resto de sua vida.

Então, a importância deste projeto basear-se na observação do comportamento do educando que cada vez mais cedo está despertando seu olhar para sexualidade, por isto como educador vem nossa preocupação de saber se estão acontecendo de maneira natural ou se influenciados pelo meio e como os educadores agem nessa situação.

Esse estudo é muito importante tanto para os alunos quanto para os profissionais da educação, pois com a troca de experiências, teóricas e práticas todos terão crescimento.

Com o avanço tecnológico é impossível pensar ou falar da infância hoje sem a associar a jogos eletrônicos, Internet, DVDs, aparelhos celulares e brinquedos com controle remoto. As novas tecnologias e as novas mídias ajudam a formar crianças cada vez mais acostumadas a lidar com o mundo digital, que são ferramentas que utilizadas de maneira proveitosa facilitam o nosso dia a dia, mas nem todos usam com este propósito, desta maneira nos levam ao questionamento de qual caminho será traçado pela nova geração se adultos que lidam com todas as tecnologias e mais informados ou serão crianças que perdem o interesse pela brincadeira simples como amarelinha, quebra cabeça entre outros e amadurecem antes do tempo perdendo a essência da infância que é imaginar, e o quanto está contribuindo para despertá-lo mais cedo para a sexualidade.

Desta maneira, o educador tem que estar sempre preparado para atuar de forma que a criança não reprima os seus instintos, podendo interagir com brinquedos, desenhos, história, assim naturalmente vai voltar-se para as atividades sem a causa de um trauma.

Compreendendo por que as crianças de dois

a quatro anos despertam o olhar para a sexualidade cada vez mais cedo e como o educador deve lidar com esta situação em sala de aula e quanto à mídia tem influenciado para que isto ocorra.
Verificando qual a melhor maneira de se lidar com a sexualidade em sala de aula na educação infantil e analisando os conceitos teóricos sobre a sexualidade infantil.
O estudo foi feito através de uma pesquisa bibliográfica sendo a abordagem teórica qualitativa que será realizada em bibliotecas, pesquisas de internet, textos acadêmicos, livros, monografias, dissertações, teses, entrevistas, revistas e artigos sobre autores que falem sobre o despertar da sexualidade infantil, como os professores lidam com esta situação em sala de aula, como a mídia influência este despertar para a sexualidade.

A ESCOLA E A SEXUALIDADE

A escola é a principal ferramenta na desconstrução de mitos e preconceitos, promovendo valores democráticos de respeito ao outro e na transformação social.
No espaço escolar é que se formam cidadãos e cidadãs atuantes, e também um espaço para que todos sejam respeitados em suas especificidades.
Escola não é apenas um lugar de transmissão de saber vai além, porque é onde se aprende valores e atitudes e de onde se levam as boas e as más lembranças, os bons e os maus exemplos para seguir, amizade e solidariedade. Também é um lugar em que conhecemos nossos mestres, em que alimentamos uma grande admiração, nos influenciando em que carreira seguir.
Segundo Louro (1997, p. 56) é um desafio para escola constituir um corpo de educadores capazes de discutir as questões de gênero, sexualidade, diversidade sexual, orientação sexual, identidade de gênero sem minimizar ou mesmo rotular indivíduos.
Na Educação Infantil os pequenos começam a fazer perguntas sobre a origem dos bebês. Os caminhos para resolver esse "dilema" costumam ser perguntar a um adulto ou elaborar teorias próprias com as informações que coletam das mais variadas fontes, como conversas, filmes, livros, brincadeiras e a internet.
Quando os pequenos perguntam de onde veio o bebê é importante que o adulto responda pra saciar a sua curiosidade.
Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais Orientação Sexual a escola, ao definir o trabalho com Orientação Sexual como uma de suas competências, o incluirá no seu projeto educativo. Isso implica uma definição clara dos princípios que deverão nortear o trabalho de Orientação Sexual e sua clara explicitação para toda a comunidade escolar envolvida no processo educativo dos alunos. Esses princípios determinarão desde a postura diante das questões relacionadas à sexualidade e suas manifestações na escola, até a escolha de conteúdo a serem trabalhados junto aos alunos. (PCN'S, 1988, p. 299, VL 10.5)
A escola na sua prática cotidiana tem que abrir um espaço para reflexão fazendo parte da formação do educando.
A criança aborda a sexualidade primeiro com os seus familiares, de maneira explícita ou implícita, assim cada família transmite ao seu filho os seus valores.
Desta maneira, cabe à escola abordar os diversos valores e crenças existentes na sociedade e a partir daí auxiliar o aluno a construir uma postura.
Segundo o PCN 'S Orientação Sexual, a escola não substitui nem concorre com a função da família, mas a complementa. Constitui um processo formal e sistematizado que acontece dentro da instituição escolar, exige planejamento e propõe uma intervenção por parte dos profissionais da educação. (PCN'S 1988 p.299. VL 10.5)
O despertar da sexualidade infantil acontecem quando uma criança começa a acariciar seu próprio corpo, na curiosidade sobre o corpo do outro, nas brincadeiras com os amiguinhos, piadas e músicas que se referem ao sexo, nos questionamentos e quando imita gestos e atitudes da sexualidade adulta.
No âmbito escolar essas manifestações acontecem, então é de suma importância que a escola tenha uma postura clara e consciente sobre as referências e os limites que irá trabalhar.
Louro (2003, p. 25) explica que a sexualidade está presente no ser humano desde seu nascimento:

Desde que o mundo é mundo, as crianças não brincam de médico à toa: a
aventura do descobrimento começa já nos primeiros meses, quando o bebê experimenta o prazer de explorar o próprio corpo, e se acentua nos anos seguintes, quando sua atenção se volta para o corpo dos pais e de outras crianças.

Segundo o PCN'S a manipulação curiosa e prazerosa dos genitais e as brincadeiras que envolvem contato corporal nas regiões genitais são frequentes nos ciclos iniciais. A intervenção dos educadores nessas situações deve se dar de forma que aponte a inadequação de tal comportamento às normas do convívio escolar, não cabendo a eles condenar ou aprovar essas atitudes, mas sim contextualizá-las. (PCN'S 1998 p.300. VL 10.5).
Figueiró (2006, p.92) explica a importância de estar atenta a sexualidade das crianças e que ocorre sim a manifestação da sexualidade pelos alunos dentro da escola:

A sexualidade é uma das questões que mais têm trazido dificuldades, problemas e desafios aos educadores, no seu trabalho cotidiano de ensinar. A manifestação da sexualidade dos alunos no espaço escolar ou, mais comumente, na sala de aula está de modo geral, exacerbada tendo em vista a forma como a sociedade atual e os meios de comunicação, em especial, abordam-na. Temos observado forte instigação ao sexo, como também um rompimento com os valores morais e sexuais há muito estabelecidos.

Cabe aos educadores averiguar o que é adequado ao espaço da escola, esclarecimento de dúvidas e curiosidades sobre a sexualidade, de maneira que contribua para que a criança aprenda a distinguir as expressões que fazem parte da sua intimidade e privacidade daquelas que são pertinentes ao convívio social.
É importante que a escola estabeleça diretamente com seus alunos os limites do que pode ou não ocorrer dentro dela.
Segundo o PCN'S Os pais só devem ser convocados caso as práticas muito recorrentes e que estejam interferindo nas possibilidades de aprendizagem do aluno ou demandem cuidados com sua saúde. (PCN'S 1998 p.301. VL 10.5).
Assim, a escola deve abordar todas as mensagens transmitidas pela mídia, família e pela sociedade de maneira que preencha as lacunas existentes e criar novas possibilidades formando conceitos concretos nas suas descobertas sexuais.

O trabalho de educação sexual implica a discussão de questões sociais, éticas e morais. Sendo assim, as relações entre liberdade, autonomia e respeito à intimidade devem estar presente em todo o trabalho educativo e, principalmente, naqueles que tratam da sexualidade. (CAMARGO e RIBEIRO, 1999, p.40).

Portanto, a escola tem que fazer um trabalho educativo que trate da sexualidade humana resgatando-a de maneira sadia e respeitosa.

O PAPEL DO PROFESSOR NO DESPERTAR DA SEXUALIDADE INFANTIL

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1977, p.117) definem sexualidade como algo que:

(...) tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois independentemente da potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental dos seres humanos. Nesse sentido, a sexualidade é entendida como algo inerente, que se manifesta desde o nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento. Além disso, a sexualidade construída ao longo da vida encontra-se necessariamente marcada pela história, cultura, ciência, assim como pelos afetos e sentimentos, expressando-se então com singularidade em cada sujeito.

Podemos perceber que muitas vezes nossas aflições nos levam a concepção reduzida de sexualidade, ligando a sexualidade somente a partes genitais. Sendo que a sexualidade é a manifestação, o estudo do comportamento sexual de um povo, de uma cultura.
Sexualidade é estudar, conhecer e entender como os indivíduos se sentem e identificam

na sua vida sexual, sendo homem e mulher, masculino e feminino em um momento histórico e cultural determinado.
Falamos de crianças que brincam, choram e riem, brigam e fazem as pazes, pertencem a faixas etárias, raça, etnia e a gêneros diferentes, vivem em cidades diversas, tem credos religiosos diferentes, convivem em organizações familiares nem sempre nucleares, enfim, são diferentes, mas, ainda assim, crianças (FIGUEIRÓ, 2001, p. 11).
A criança desenvolve o seu ser afetivo e a construção de sua identidade seu gênero e seus comportamentos a partir das suas relações sociais, internalizando e expressando sua condição histórica e social e afetiva.
Na interação com o mundo vive a constância de experiências numa diversidade e riqueza de possibilidades por meio de imagens, palavras, emoções e pensamentos, através de um movimento de apropriação que envolve o novo e a criação.
O papel do professor é de extrema relevância na sexualidade da criança, orientando há no seu dia a dia, levando-os a momentos de reflexão seria sobre seu comportamento.
Cabe ao educador uma enorme tarefa ao mesmo tempo em que deve preservar a intimidade das crianças e não as culpar por manifestações de sexualidade, sendo responsável por um processo educativo que aborde valores, diferenças individuais e grupais, de costumes e de crenças. Isso é fundamental tanto na infância.
Tratando-se de educação sexual é importante conhecer a definição de Durkheim (2008, p.42) para educação. Ele define educação como sendo a:

ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança, particularmente se estime.

Assim, as diferenças individuais devem ser respeitadas, porém Durkheim (2013,
p.42) defende que em termos sociais são necessárias à harmonia e a diferença uma vez que:

A sociedade não poderia existir sem que houvesse em seus membros certa homogeneidade, fixando de antemão na alma da criança certas similitudes de essenciais, reclamadas pela vida coletiva. Por outro lado, sem tal ou qual diversificação, toda cooperação seria impossível: a educação assegura a persistência dessa diversidade necessária, diversificando-se ela mesmo e permitindo as especializações.

É apostando na harmonia da sociedade e no respeito às diferenças individuais que o educador tem o mais importante papel no que tange a educação sexual das crianças.
O educador e educando na sala de aula, na escola tem que constituir um grupo, com dinâmica própria, ente eles se desenvolverem relações intensas interpessoais.
A confiança que o educando deposita no educador principalmente nas relações interpessoais que existem entre eles. Como nos fala Leite (1993, p.237):

O professor vence ou é derrotado na profissão não apenas pelo seu saber maior ou menor, mas principalmente pela sua capacidade de lidar com os alunos e ser aceito por eles; a criança é feliz ou infeliz, na medida em que seja aceita pelos colegas e consiga entender-se com eles.

A SEXUALIDADE INFANTIL E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA

Com o passar do tempo o comportamento quanto à sexualidade infantil mudou, juntamente com as mudanças ocorridas na sociedade culturais, desta maneira, podemos observar cada vez mais cedo em sala de aula um educando despertando seu olhar para a sexualidade antes do tempo.

A sexualidade se apresenta na vida das pessoas de maneira única. Associa-se a ideias e sensações de amor, prazer, afetividade e autoestima, porém é tratada como um assunto proibido e constrangedor, desenvolvendo-se assim pouca afinidade com a sua própria sexualidade. (MANGOLD, et. AL, 2008, p. 04)

Falar sobre sexualidade em nossa socieda-

de sempre foi difícil, porque as pessoas se retraem envergonhadas, principalmente quando se trata de crianças, mas atualmente esta situação mudou e cada vez mais os educadores se deparam em sala de aula com situações em que necessitam falar sobre sexualidade, sendo assim:

Para Chies (2004, p. 34), a sexualidade nas sociedades modernas está cada vez mais precoce, pois sofre grande influência da mídia, da tecnologia, as músicas cada vez mais erotizadas. Isso acaba influenciando no comportamento das crianças e na ideia que elas têm sobre si e o outro, pois, estão numa fase de descoberta de seu corpo.

Com o avanço tecnológico que houve em nossa sociedade, a mudança cultural e mudança familiar temos que ter um olhar diferenciado para estas crianças que veem a sexualidade de uma maneira mais erótica, em uma fase de descoberta de seu corpo.
Segundo Mangold et.al. (2008) explica que a sexualidade faz a criança aprender sobre seu corpo e que a sexualidade é parte integrante da formação do indivíduo.
As manifestações sexuais fazem parte do desenvolvimento humano, pois de acordo com Nunes e Silva (2000, p. 02) a sexualidade faz parte da condição humana.
Bandura nos fala que as crianças gostam de imitar e que muitos dos comportamentos são originários da modelação.

[...] entende-se por modelação o processo de aquisição de comportamentos a partir de modelos, seja este programado ou incidental. Também se nomeia como modelação a técnica de modificação de comportamento com o uso de modelos. (BANDURA 2008, p. 124)

Hoje em dia as crianças são vistas de maneira diferente, Nunes e Silva (2000) explicam que a criança foi tratada de diferentes maneiras a partir dos diferentes períodos e lugares da história. Era criado como ser assexuado e sem identidade, por inocência e pureza, misturava-se no meio dos adultos como se os fosse um também. Segundo eles, a concepção de infância está ligada a cada momento histórico, ao contexto social.

[...] a concepção de infância sempre esteve ligada aos modelos de sociedade [...]. Em diferentes períodos históricos e em controversas formas de organizar a vida econômica e social prevaleceram distintas concepções sobre o mundo infantil.
(NUNES e SILVA 2000. p. 18).

Os autores nos falam que as crianças também são influenciadas pelos períodos históricos, ou seja, o modelo de sociedade que se vive.
Camargo e Ribeiro (1999, p.20) explicam que no Brasil, de 1500 até a virada do século XIX, o pai era a figura principal e extremamente importante para família e obtinha a submissão dos outros membros do grupo para cumprir seu papel, desta maneira os filhos eram submetidos à soberania do pai e regiam passivamente aos castigos físicos impostos, assim, a criança era apenas um 'acessório' e incapaz.
Após todo processo social e histórico vivenciado pela criança na sociedade ela começa a ser vista como ser humano cheio de desejos e curiosidades que explora o meio e seu próprio corpo.

A interação ativa da criança com o espaço, com os outros e com os objetos permite-lhe conhecer a realidade e a própria identidade. A criança se desloca manipula, age. [...] movimento e ação são a base para a formação da personalidade e incidem na forma de assimilar o mundo, representá-lo e participar dele. (BATISTA, 2008, p. 89)

E quando a criança constrói a sua identidade e passa a explorar o seu corpo ela começa a manifestar a sexualidade.

Se para a criança, tanto a manifestação de sua sexualidade quanto sua curiosidade e fala são naturais e espontâneas, a capacitação do adulto nessa área é claramente necessária para que sua intervenção seja adequada. A atitude da família, dos educadores, suas reações diante da TV, com ou sem palavras, positivas ou negativas, já constituem educação ou deseducação sexual.
(CAMARGO e RIBEIRO, 1999, p 58).

Como vivemos numa sociedade em que os relacionamentos são diferentes em que os casais não são apenas formados por homens e mulheres, mas por dois homens, duas mulheres, pais separados, em que as crianças convivem com madrastas, padrastos, nos educadoras têm que tomar todo um cuidado ao tratar de sexualidade em sala de aula.

Portanto, quando pensamos no despertar da sexualidade devemos pensar no contexto social em que a criança vivencia no seu dia a dia tanto na parte de relacionamento em que vive como também na parte cultural que faz parte do seu meio como programa de TV, música, brinquedos entre outros.

CONCLUSÃO

Este trabalho buscou a reflexão de como tem ocorrido o despertar da sexualidade infantil na escola e o papel do educador, como é tratado o educando quando desperta o olhar para a sexualidade.

A pesquisa foi feita através de estudos de pesquisa bibliográfica sendo a abordagem teórica qualitativa em bibliotecas, pesquisas de internet, textos acadêmicos, livros, monografias, dissertações, teses, entrevistas, revistas e artigos sobre autores que falem sobre o despertar da sexualidade infantil nas Unidades Escolares, como os professores lidam com esta situação em sala de aula, como a mídia influência este despertar para a sexualidade.

Assim os teóricos que foram abordados no decorrer da pesquisa nos trazem maneiras de abordar e trabalhar este assunto na educação infantil em sala de aula, sendo que a muito a se pesquisar porque os tabus sobre a sexualidade estão enraizados em todos nós, desta maneira é preciso que as educadoras não carreguem em si preconceitos e haja com a razão.

Para que isto ocorra é de suma importância que haja cursos de formação continuada e que também revejam seus conceitos de formação moral e profissional.

Lembrando que é muito importante considerar a realidade de cada criança, porque o âmbito social influi bastante no comportamento de cada um.

Portanto, esta pesquisa pôde servir de base para o estudo do desenvolvimento sexual de crianças de dois a quatro anos, partindo da maneira em que as educadoras lidam com o despertar da sexualidade em sala de aula, mediante a realidade que vivemos hoje com a influência da mídia e também a estrutura familiar que é diferente de antigamente tendo pais separados, às vezes dos pais, duas mães, assim é muito importante à reflexão de qual postura adotar em relação às crianças e as dificuldades de falar sobre o despertar da sexualidade na educação infantil em sala de aula.

Sendo assim, esta pesquisa contribui para educadores e se levanta a faz com que se reflita na formação e a prática educativa sobre a sexualidade infantil.

REFERÊNCIAS

BANDURA, Albert; AZZI, Roberta G.; Polydoro, Soely. Teoria social cognitiva:
conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BATISTA, Cleide V. M. Entre fraldas, mamadeiras, risos e choros: por uma prática educativa com bebês. Londrina, Maxiprint, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil: Formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.2.

CAMARGO, Ana Maria Faccioli de. RIBEIRO, Claudia. Sexualidade(s) e infância(s): a sexualidade como um tema transversal. São Paulo: Moderna, 1999.

CHIES, Ligia. 2004. Disponível em <http://www.escolamovimento.com.br> . Acesso em 11 set. 2024.

DURKHEIM, É. As regras do método sociológico. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

DURKHEIM, Émile. A Educação Moral. Traduzido por Raquel Weiss. Rio de Janeiro:
Vozes, 2008.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação sexual: retomando uma proposta e um de-

safio. 2º ed., Londrina: Eduel, 2001.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível. Londrina: Eduel, 2006.

LEITE, Dante Moreira. Educação e Relações Interpessoais. In: PATTO, M. H. S. Introdução à Psicologia Escolar (org.). São Paulo: T. A. Queiroz, 1993, p. 234-257.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pósestruturalista. 6º ed., Editora Vozes. Petrópolis, 2003.

MANGOLD, Maritânia; et. al. Sexualidade na Infância. 2008. Disponível em: <http://www.pesquisa.uncnet.br/pdf/educaçãoInfantil/sexualidade_infantil.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.

NUNES, César. SILVA, Edna. A educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. Campinas: Autores associados, 2000.